

MANUAL DE MAPEAMENTO COLABORATIVO DO ENTORNO ESCOLAR



RAQUEL MENDONÇA DE ALMEIDA
LEONARDO FREIRE MARINO



Editora
CAP-UERJ

MANUAL DE

MAPEAMENTO COLABORATIVO DO ENTORNO ESCOLAR

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Centro de Educação e Humanidades (CEH)
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP UERJ)
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB)

REITORA

Gulnar Azevedo e Silva

VICE-REITOR

Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues

DIRETORA DO CAP-UERJ

Mônica Andrea Oliveira Almeida

VICE DIRETORA

Deborah da Costa Fontenelle

COORDENADORA DO PPGEB

Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

VICE-COORDENADORA DO PPGEB

Prof.^a Dr.^a Andrea Marques

COORDENADOR DO NÚCLEO DE EXTENSÃO, PESQUISA E EDITORAÇÃO (NEPE)

Carlos Henrique Soares Fonseca

COORDENADORA DE EDITORAÇÃO (NEPE)

Adriana Cristina Lopes Gonçalves Mallmann

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Xavier Lima
Deborah da Costa Fontenelle
Elizandra Martins Silva
Juliana de Moraes Prata

COMISSÃO CIENTÍFICA

Angélica Maria Reis Monteiro (U. PORTO)
Daniel Suárez (UBA)
Edmea Santos (UFRRJ)
Jorge Luiz Marques de Moraes (CPII)
José Humberto Silva (UNEB)
Marcus Vinicius de Azevedo Basso (UFRGS)
Rogerio Mendes de Lima (CPII)
Waldmir Araujo Neto (UFRJ)

BANCA EXAMINADORA

Prof.^o Dr.^o Leonardo Freire Marino
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - PPGEB - CAP Uerj

Prof. Dr. Hilton Marcos Costa da Silva Júnior
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP Uerj

Prof.^a Dr.^a Ana Angelita Costa Neves da Rocha
PPGE -UFRJ

RAQUEL MENDONÇA DE ALMEIDA
LEONARDO FREIRE MARINO

MANUAL DE MAPEAMENTO COLABORATIVO DO ENTORNO ESCOLAR

Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração - NEPE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA
SILVEIRA - CAP - UERJ



MANUAL DE MAPEAMENTO COLABORATIVO DO ENTORNO ESCOLAR

Autores: Raquel Mendonça de Almeida e Leonardo Freire Marino

Imagens e Figuras: Acervo Pessoal, domínio público e canva.

Design de capa e diagramação: Raquel Mendonça de Almeida

Revisão: Raquel Mendonça de Almeida e Leonardo Freire Marino

Divulgação: Meio digital e impresso

Idioma: Português

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA
CAP/A

A447 Almeida, Raquel Mendonça de

Território Educativo e Escola Pública: possibilidades pedagógicas no entorno de uma escola no Bairro de Copacabana (RJ). / Raquel Mendonça de Almeida - 2026.
86 f.

Orientador: Leonardo Freire Marino.

Produto Educacional elaborado no Mestrado Profissional do PPGEB/CAP/UERJ.

ISBN: 978-65-5134-033-8

1. Educação integral - Teses. 2. Território educativo - Teses. 3. Cidades Educadoras - Teses. I. Marino, Leonardo Freire. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. CAP/ UERJ. III. Título.

CDU 37

Editora Cap- UERJ
Rua Barão de Itapagipe, 96
Rio Comprido - RJ CEP 20.261-005
www.editoracap.uerj.br
2026

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

- SOBRE O MANUAL 7
- POR QUE DESENVOLVER O MANUAL ? 8
- COMO APLICAR O MANUAL ? 9

1 MÓDULO I – FUNDAMENTOS CONCEITUAIS 10

2 MÓDULO II - OFICINA DE MAPEAMENTO COLABORATIVO 17

- ETAPA 1 18
- ETAPA 2 19
- ETAPA 3 23

3 MÓDULO III – AVALIANDO O PERCURSO E AGORA? O QUE FAZER? 26

SOBRE OS AUTORES 30

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 31

APRESENTAÇÃO



SOBRE O MANUAL

Este Manual configura-se como um guia prático de mapeamento colaborativo, elaborado a partir da dissertação intitulada *Território educativo e escola pública: possibilidades pedagógicas no entorno de uma escola no bairro de Copacabana (RJ)*, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica (PPGEB), do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ).

A escolha da elaboração desse produto educacional resulta do encontro entre a experiência profissional, marcada pelas dificuldades em desenvolver práticas educativas para além dos limites da escola, e os estudos desenvolvidos na disciplina Cidades Educadoras: educar e aprender no território, ministrada pelo Prof. Dr. Leonardo Freire Marino (UERJ). Tal percurso formativo possibilitou o aprofundamento nas discussões acerca da educação integral territorialmente referenciada, evidenciando a importância da conexão entre escola e o seu entorno, bem como o reconhecimento dos múltiplos elementos com potencial educativo presentes na cidade.

Nesse contexto, o presente Manual propõe um guia para aplicação do mapeamento colaborativo como uma metodologia educativa capaz de contribuir para a identificação, articulação e ativação dos territórios educativos. Parte-se do entendimento de que a escola não pode ser isolada da cidade, compreendida não apenas como espaço físico, mas como território vivo, constituído por saberes, práticas, sujeitos e experiências que atravessam o cotidiano escolar.

Assim, este guia prático foi concebido como um instrumento de apoio a educadores, gestores e estudantes, interessados em desenvolver práticas que promovam a aproximação entre escola e território, convidando os diferentes sujeitos a olhar, interpretar e representar coletivamente o território em que vivem e atuam, intencionando criar novas narrativas.

POR QUE DESENVOLVER O MANUAL?

Defendemos a superação da persistente ideia da educação limitada ao tempo e espaço escolar, vinculada a crença de que o êxito educacional reside em uma proposta curricular desvinculada das realidades e experiências dos estudantes e das escolas isoladas de seus territórios.

Quando falamos de territórios educativos ampliamos a compreensão desse conceito para além de sua dimensão física e de seus limites geográficos. Os territórios educativos exercem seu papel formador na vida dos sujeitos, entendendo que o território é, simultaneamente, produtor e produto de dinâmicas sociais, culturais e afetivas. Nessa proposta, a cidade, o bairro e a comunidade deixam de ser apenas cenário e assumem a condição de agentes educativos que contribuem para a formação integral dos indivíduos, ao possibilitar interações, vivências e construções coletivas de conhecimento em seu cotidiano.

A escola possui potencial para atuar como uma instituição articuladora e mobilizadora dos territórios educativos, ao identificar e estabelecer relações com os diversos agentes e iniciativas presentes na cidade. Nesse movimento, a escola se aproxima da realidade em que está inserida, reconhecendo-se como parte da comunidade e, ao mesmo tempo, abrindo-se para que essa comunidade participe da sua rotina. Ao se abrir para a realidade dos estudantes, compreende a conformação do território e as dinâmicas que impactam suas vidas, permitindo à escola refletir e construir respostas às questões que emergem fora dos seus muros.

Assumindo o desafio de romper com o isolamento da escola diante da comunidade que a cerca, esse manual se propõe a trazer o mapeamento colaborativo como prática educativa que auxilia na concretização da escola territorializada. A participação coletiva da construção dos mapas abre espaço para que cada indivíduo coloque as suas formas de ver e viver no mundo, suas experiências, sua ocupação territorial e seus desejos sobre aquela cidade. Ao identificar os espaços físicos da cidade, juntamente com as experiências pessoais, o mapeamento colaborativo se torna ferramenta de visualização para integração e articulação dos territórios.

COMO APLICAR O MANUAL?

O Manual foi estruturado em três módulos, sugerindo a aplicação sequencial do passo a passo para a implementação da oficina participativa de mapeamento colaborativo, com especificações e descrições detalhadas que permitem a reprodução por outros grupos de educadores, podendo ter adaptações conforme os diferentes contextos de aplicação. Também entendemos que a prática de mapeamento não é única e pode seguir outros caminhos de uso diferentes do descrito nesse Manual.

O módulo I - Fundamentos conceituais, tem como finalidade esclarecer os fundamentos teóricos que sustentam a proposta da oficina de mapeamento colaborativo dos potenciais educativos do entorno escolar. Busca-se criar um momento de discussão sobre os conceitos de cidades educadoras e a escola e seu território educativo. Sugestão de aplicação: Sugerimos que o módulo I seja feito através da leitura do texto intermediado por conversas e reflexões que forem surgindo.

O módulo II - Oficina de Mapeamento Colaborativo, será o módulo dedicado à aplicação prática do mapeamento. Nesse módulo, a prática de mapeamento tem como referência o caderno Mapeando o Território do grupo Iconoclastas formado em 2006 por Julia Risler e Pablo Ares. A dupla, desde 2008 vêm desenvolvendo oficinas de mapeamento colaborativo em diversos pontos do mundo, na construção de uma percepção crítica dos territórios e potencializando os processos de subjetivação e produção de sentidos coletivos. Esse método vem ganhando força e mostrando seu poder tanto nas abordagens territoriais organizadas por espaços coletivos, instituições educacionais, culturais e políticas. Entendendo a necessidade da cartografia online, o módulo II também abordará a prática de mapeamento colaborativo através da plataforma Google My Maps.

O módulo III – Avaliando o percurso, constitui o encerramento do manual e tem como finalidade analisar e avaliar o percurso formativo proposto ao longo do guia através de roda de conversa.

A black and white line drawing of a classroom scene. A teacher with curly hair is on the left, looking down. A student's head is visible in the center. On the right, a student is writing on a board. In the foreground, a hand points to a table with various items like a pencil, scissors, and small circles.

1

MÓDULO 1
FUNDAMENTOS
CONCEITUAIS



Quando pensamos em educação, é comum associarmos os processos de ensino e aprendizagem aos espaços escolares. Afinal, a escola ocupa um papel fundamental na formação dos estudantes e na garantia do direito à educação. No entanto, você já parou para refletir sobre quantas aprendizagens acontecem fora da sala de aula?

As experiências vividas nas ruas do bairro, nas praças, nos equipamentos culturais, nas organizações comunitárias e nas relações cotidianas também produzem aprendizagens. Reconhecer essa dimensão ampliada da educação é um passo importante para compreender os conceitos de Cidade Educadora e Território Educativo, que servirão de base para as atividades propostas neste manual.

Procurando situar o leitor nas discussões sobre a temática, a seguir iremos nos aprofundar nos conceitos e em suas considerações buscando trazê-los de forma objetiva para fomentar as reflexões futuras.

CIDADES EDUCADORAS

A proposta das Cidades Educadoras parte de uma compreensão simples, mas bastante potente: toda cidade educa. Mesmo sem percebermos, os caminhos, os espaços urbanos, as relações sociais e os espaços culturais e de lazer influenciam a formação das pessoas ao longo de toda a vida. Entretanto, algumas cidades assumem esse potencial educativo de forma intencional, transformando a educação em um eixo estruturante de seu projeto de desenvolvimento, formulando políticas públicas intersetoriais. Para isso, diferentes áreas da gestão pública — como educação, cultura, saúde, assistência social, mobilidade e meio ambiente — são chamadas para atuar de forma articulada, reconhecendo que educar é uma responsabilidade compartilhada.

Essas cidades integram a Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), comprometendo-se com os princípios estabelecidos na Carta das Cidades Educadoras, documento orientador elaborado em 1990 e atualizado ao longo dos anos para responder aos desafios contemporâneos.

A Cidade Educadora representa uma forma de compreender a cidade como um espaço permanente de formação humana e cidadã. Ao aderirem a essa proposta, os governos assumem o compromisso de desenvolver um modelo de cidade pautada em princípios como inclusão, igualdade de oportunidades, justiça social, democracia participativa, convivência entre diferentes culturas, diálogo entre gerações, promoção de estilos de vida saudáveis e sustentáveis, planificação de uma cidade acessível e interconectada, cooperação e paz. As cidades que se pretendem educadoras assumem a responsabilidade de “exercitar e desenvolver a sua função educadora em paralelo com as tradicionais (econômica, social, política e de prestação de serviços), com o olhar posto na formação, promoção e desenvolvimento de todas as pessoas de qualquer idade” (CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS), num processo permanente de formação comunitária e cidadã pautada em políticas públicas. Uma cidade planejada com a educação como eixo central.

PROVOCAÇÃO

VOCÊ ACHA QUE A SUA CIDADE PODERIA SER UMA CIDADE EDUCADORA?

VOCÊ SABIA?

O Brasil conta com 41(quarenta e uma) cidades associadas(até janeiro de 2025), com adesão progressiva, com uma cidade coordenadora brasileira escolhida. A cidade coordenadora atua como articuladora dos municípios brasileiros que fazem parte da AICE, propondo as ações de troca de experiências e implementação das políticas públicas para a consolidação dos princípios da Carta das Cidades Educadoras.

Mesmo em municípios que não integram formalmente a Associação Internacional das Cidades Educadoras, é possível desenvolver práticas inspiradas nesses princípios. É justamente nesse ponto que ganha destaque o conceito de Território Educativo.

A ESCOLA E SEU TERRITÓRIO EDUCATIVO

Após falarmos sobre o que são as cidades educadoras, é importante ressaltar que os territórios educativos existem fora do contexto de uma cidade formalmente reconhecida como educadora, quando a escola e/ou a comunidade local constroem práticas educativas integradas aos espaços cotidianos. O território educativo é constituído pelos espaços, pessoas, instituições, memórias, saberes e experiências que fazem parte da vida da comunidade e que podem contribuir para os processos educativos.

Nessa perspectiva, o entorno da escola deixa de ser apenas o cenário onde ela está localizada e passa a ser reconhecido como uma fonte de oportunidades de aprendizagem. Praças, bibliotecas, unidades de saúde, centros culturais, universidades, ONGs, grupos artísticos e esportivos, espaços de memória e até mesmo os conhecimentos produzidos pelos moradores podem se transformar em recursos de conhecimento. Ao adotarmos esse olhar, ampliamos a compreensão sobre onde e com quem se aprende. A educação deixa de acontecer exclusivamente dentro da escola e passa a ser reconhecida também nas relações estabelecidas com o território.

Embora a educação aconteça em diversos espaços, a escola continua ocupando uma posição central na articulação dos territórios educativos. A partir dela podem surgir iniciativas de aproximação entre estudantes, comunidade e equipamentos do entorno. Ao conhecer melhor o território onde está inserida, a escola amplia suas possibilidades de atuação, fortalece vínculos comunitários e cria condições tanto para que os conteúdos curriculares dialoguem com as experiências concretas dos estudantes quanto para a entrada dos saberes dos estudantes na escola.

Ao longo deste manual, convidamos você a exercitar esse olhar investigativo sobre o entorno escolar. O objetivo não é apenas identificar espaços e instituições, mas reconhecer os saberes, as relações e os potenciais educativos que já existem no território e que podem contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais significativas, contextualizadas e conectadas à realidade dos estudantes.

MAS... COMO A ESCOLA PODE ATIVAR OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS?



CONHECIMENTO DE TERRITÓRIO

Compreender o entorno escolar em suas dimensões sociais, culturais e espaciais

Mapear espaços e instituições;
Circular pelo entorno escolar

INTEGRAÇÃO AO CURRÍCULO

Articular conteúdos escolares com a realidade dos estudantes

Trabalhar problemas e temas que surgem a partir da escuta ativa



PARCERIAS LOCAIS

Construir vínculos com atores do território

Parcerias com coletivos, instituições, artistas e lideranças comunitárias



VALORIZAÇÃO DOS SABERES

Reconhecer conhecimentos produzidos fora da escola

Convidar membros da comunidade;
incorporar saberes locais às atividades pedagógicas

ABERTURA À COMUNIDADE

Tornar a escola um espaço de troca

Eventos, reuniões e ações com participação comunitária; Momentos de troca



FORMAÇÃO DOCENTE

Preparar professores para essa abordagem

Formação continuada; Mapear potenciais educativos de forma colaborativa; discutir estratégias de ação

PARA REFLETIR

1. Cada território possui uma constituição própria. Nem sempre encontraremos, em todos os bairros, uma gama de parceiros com os quais seja possível articular projetos educativos. Ainda assim, a própria ausência dessas instituições constitui um elemento relevante de análise, pois revela desigualdades no acesso a direitos, equipamentos culturais, serviços públicos e espaços de lazer. Mapear o que não está presente no território também é parte do processo educativo, na medida em que possibilita problematizar as condições de vida da comunidade e fomentar a leitura crítica sobre as escolhas políticas e a organização social. A partir do que existe, também é relevante pensar os mapas de desejos e reinvenção do espaço considerando as suas precariedades e suas potencialidades intentando futura intervenção social. Não podemos desconsiderar os riscos, as desigualdades e violência que impactam a vida dos alunos.

2. Aprender com a cidade não se limite a articulação dos parceiros, de forma superficial, reduzindo-se a atividades pontuais fora da escola. Implica em reconhecer as praças, as ruas, os percursos como produtores de saberes.

3. A ideia de corresponsabilização da educação com a comunidade não pode esvaziar as responsabilidades do governo na garantia dos direitos da população.

4. Um projeto político pedagógico que prevê os territórios educativos fortalece a intencionalidade pedagógica das ações para uma educação territorializada.

2

MÓDULO 2
OFICINA DE MAPEAMENTO
COLABORATIVO



Após o primeiro momento de discussão, esse módulo será dedicado à aplicação da Oficina de Mapeamento Colaborativo tendo como referência o caderno Mapeando o Território do grupo Iconoclastas. O caderno sugere um sequenciamento para a realização da Oficina de construção dos mapas, que iremos seguir neste Manual:

1

**DELIMITAR O
TERRITÓRIO**

2

**SELECIONAR O TEMA
CENTRAL E SUAS
CATEGORIAS**

3

**DESENHAR
ÍCONES**

4

MAPEAR

O MAPEAMENTO COLABORATIVO CONFIGURA-SE COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA, POIS PERMITE QUE EDUCADORES E EDUCANDOS SE ENVOLVAM ATIVAMENTE NA LEITURA CRÍTICA E AFETIVA DO TERRITÓRIO EM QUE ESTÃO INSERIDOS.

ETAPA 1

Após a seleção da escola como ponto central, orientamos estipular o raio de 400m a partir do prédio escolar. O raio foi definido pela pesquisadora como uma distância limite confortável para trilhar com uma turma de alunos. A medida do raio pode ser alterado de acordo com a particularidade de cada mapeamento.

Ao concluir a delimitação do território a ser mapeado, o grupo pode escolher entre desenhar a área numa perspectiva esquemática ou utilizar o mapa impresso com a marcação do raio.



ETAPA 2

O mapeamento pode ser realizado a partir de uma temática específica. Para cada tema pode ser realizado um novo mapa. Quando falamos dos do entorno escolar, podemos dar o enfoque para um elemento específico que se queira discutir naquele momento com o grupo.

Por exemplo:

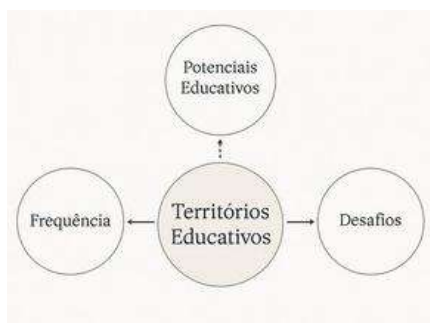
**MAPAS DOS
GRAFITES NAS
RUAS**

**MAPAS DAS ÁREAS
VERDES E PRAÇAS**

**MAPAS DOS
LUGARES DE
AFETO**

Com o território e o tema central delimitados, iremos selecionar, junto aos participantes, as categorias de interesse a partir da temática escolhida para mapear. As categorias serão definidas utilizando o exercício gráfico chamado de diagrama aranha, conforme o exemplo abaixo, utilizado para guiar a discussão. O tema central é desenhado no meio do diagrama e as categorias serão listados ao redor do centro.

DIAGRAMA ARANHA

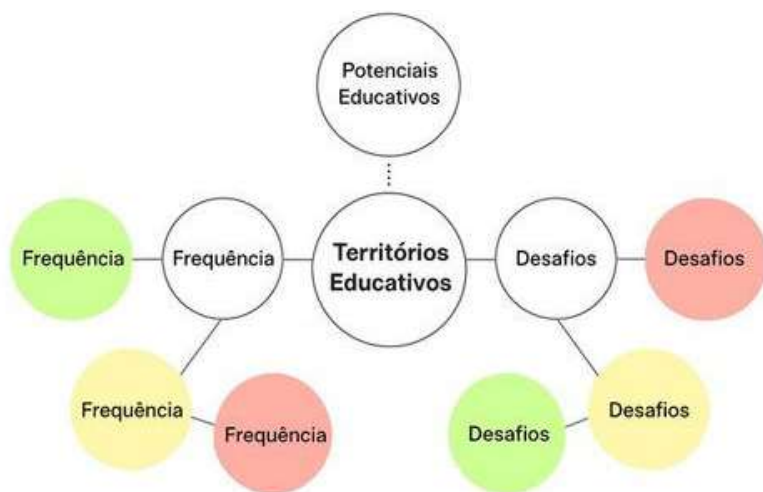


Para cada categoria definida, deve ser criado um ícone que a representará no mapeamento. Os ícones são importantes recursos considerados como “creaciones y soportes gráficos y visuales que, mixturizados com dinâmicas lúdicas, se articulan para impulsar espacios de socialización y debate, que son también disparadores y desafíos en constante movimiento, cambio y apropiación.” (RISIER; ARES, 2013, p.7)

APROVEITE O MOMENTO DOS DESENHOS DOS ÍCONES QUE REPRESENTAM AS CATEGORIAS SELECIONADAS COMO MOMENTO DE DESCONTRAÇÃO E APROXIMAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES.

Inclua um código de cores para organizar as informações no mapa. Utilize cores para representar diferentes significados, preferencialmente aquelas já socialmente compartilhadas, como as do semáforo. Por exemplo: verde para indicar locais seguros ou de livre circulação; amarelo para situações que exigem atenção ou cautela; e vermelho para áreas de risco ou que demandam maior cuidado.

DIAGRAMA ARANHA + CÓDIGO DE COR



Antes de começar a mapear é importante ter uma grande quantidade dos ícones disponíveis, que podem ser impressos antes do mapeamento. Não esquecer de fazer a legenda dos ícones identificando o significado de cada um deles.

A escolha do mapa impresso com a marcação do raio pode ser obtido em sites que atuam como calculadoras de raio:



[HTTPS://WWW.CALCMAPS.COM](https://www.calcmaps.com) › MAP-RADIUS

[HTTPS://WWW.MAPSDIRECTIONS.INFO/PT/MAPA-CIRCULO-RAIO](https://www.mapsdirections.info/pt/mapa-circulo-raio)

Nos dois sites você inicia com a pesquisa do endereço exato do ponto de referência para o raio que será estabelecido, insere o tamanho que deseja e o site entregará o mapa com a medida selecionada. Nesses endereços eletrônicos é possível estabelecer outras medidas de raio.

AGORA É SÓ COMEÇAR O MAPA !



É importante que durante a construção do mapa o aplicador estimule as discussões e fomente as inquietações e reflexões do grupo. Todos do grupo devem participar de forma coletiva. É essa troca que permite o cruzamento das diferentes perspectivas que nos possibilita compreender e identificar os diversos aspectos da realidade.

PROVOCAÇÕES

RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO

- O que existe no entorno da escola que passa despercebido?
- Quais lugares fazem parte do trajeto casa-escola-casa?
- Quem são os sujeitos que vivem, trabalham ou circulam aqui?
- Que histórias este território guarda?

POTENCIAIS EDUCATIVOS

- Que espaços poderiam ser mais usados?
- Que saberes existem aqui (profissões, práticas culturais, conhecimentos populares)?
- Quem poderia ser convidado?
- Quais parcerias poderíamos estabelecer?

DESAFIOS E VULNERABILIDADES

- Quais problemas afetam este território?
- O que dificulta o acesso a esses espaços?
- Que ausências são mais sentidas aqui?
- Enquanto escola o que conseguimos fazer para mudar a realidade?

RELAÇÃO COM O TERRITÓRIO

- Como os estudantes vivem esse território no dia a dia?
- Há espaços públicos pouco utilizados? Por quê?
- Quem ocupa os espaços e em quais horários?
- Será que o território é acolhedor para todos?

DESEJOS

- Qual cidade gostaríamos de ter?
- O que precisa mudar com urgência no nosso entorno?
- Quais ações a escola pode desenvolver para tentar modificar a leitura do espaço?

ETAPA 3

Dentre as ferramentas disponíveis online, iremos propor a ferramenta Google My Maps, cujo formato é gratuito, interativo e de compartilhamento online.

O portal online possibilita “a criação, a personalização e o compartilhamento de mapeamentos, com níveis de acesso e colaboração que podem ser restritos, parciais ou totalmente públicos” (SILVA; NASCIMENTO; FABRÍCIO, 2022). Essa característica favorece a constante modificação e interação do grupo na construção coletiva.

Propomos aqui a utilização da plataforma online após o mapa construído no papel. No entanto, a plataforma *Google My Maps* pode ser utilizada sozinha ou após o mapeamento no papel impresso.

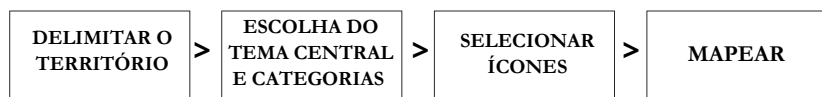
Essa decisão fica a cargo do aplicador que irá avaliar de acordo as características dos participantes.



UMA DAS LIMITAÇÕES DESSA FERRAMENTA É A POUCA FAMILIARIDADE DOS PARTICIPANTES COM A PLATAFORMA ONLINE, O QUE PODE DIMINUIR A CURIOSIDADE E O INTERESSE PELO MAPEAMENTO DIANTE DAS DIFICULDADES DE USO.



No mapeamento online seguiremos a mesma sequência do mapeamento impresso:



COMO USAR O GOOGLE MY MAPS

Entre no site:
<https://www.google.com/intl/pt-BR/maps/about/mymaps/>
 Faça login com uma conta google e clique em **criar um novo mapa**.



01

02



No canto superior esquerdo, digite o nome do projeto (ex.: Mapeamento dos potenciais educativos do entorno escolar). Crie uma descrição para ilustrar o projeto.

Use a barra de pesquisa para encontrar o endereço da escola. Clique no local encontrado e aproxime o zoom para visualizar o entorno.



03

04



Para adicionar os pontos no mapa, clique no ícone de inserir marcador na parte superior do mapa e em seguida clique no local desejado do mapa. Dê um nome ao ponto. Escreva uma descrição caracterizando o local e salve.

Explore os ícones e as cores.
Escolha uma cor ou ícone
diferente para cada categoria.
Você também pode adicionar
fotos, vídeos ou links. Clique no
ponto criado, selecione adicionar
imagem ou vídeo.



05

06



Para compartilhar o mapa,
clique no canto esquerdo em
compartilhar. Escolha se
outras pessoas podem
apenas visualizar ou também
editar.

The page features several thick, black dashed lines that curve across the background. One line starts from the top left and curves towards the center. Another line enters from the left side, curving around the central circle. A third line enters from the bottom right and curves upwards. These lines create a dynamic, abstract pattern around the central text.

3

MÓDULO 3
AVALIANDO O PERCURSO

Esse tópico tem como finalidade analisar e avaliar como foi o percurso formativo para os participantes buscando evidenciar suas impressões, sentimentos e sensações ao longo do processo de mapeamento colaborativo.

Para alcançar esse objetivo, propomos uma roda de conversa com os participantes, de forma livre, através da socialização de percepções, reflexões e conclusões construídas durante o processo de utilização do material.



A avaliação contempla a análise do mapeamento desenvolvido de forma colaborativa, considerando as opiniões dos participantes acerca da proposta, de sua aplicabilidade e de suas contribuições para a prática pedagógica presente e futura. Cabe considerar as limitações e as possibilidades a partir do Manual. Desse momento podem surgir os novos temas centrais a serem trabalhados em mapas futuros.



**E AGORA, O QUE
FAZER?**



A oficina de mapeamento colaborativo não é um fim em si mesma. As reflexões geradas a partir deste Manual e o mapa construído podem orientar outras práticas que darão continuidade ao trabalho iniciado.

É importante ressaltar que a produção dos mapas e suas discussões podem gerar documentos para outros projetos.



SOBRE OS AUTORES

Raquel Mendonça de Almeida

Pedagoga formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Especialista em Neurociências Aplicadas à Aprendizagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Mestre em Ensino pelo Programa de Pós- Graduação em Ensino em Educação Básica (PPGEB), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente, atua na gerência de administração na rede pública do município do Rio de Janeiro. Possui experiência na docência do ensino fundamental anos iniciais, na coordenação pedagógica e direção escolar do ensino fundamental.

Leonardo Freire Marino

Possui os títulos de Doutor (2006-2010) e Mestre em Geografia (2002- 2004) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Especialista em Políticas Territoriais no Estado do Rio de Janeiro (2000-2001) e Licenciatura Plena em Geografia (1994- 1999) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente, é Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde atua, simultaneamente, nas turmas de Educação Básica do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ), no Curso de Licenciatura em Geografia (IGEOP-UERJ), no Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB-UERJ), no Mestrado Profissional em Ensino da Geografia (PROFGEO-UERJ) e na coordenação da Disciplina intitulada como Prática de Pesquisa em Geografia, do Curso de Licenciatura em Geografia oferecido pelo Consórcio CEDERJ/CAPES em formato EAD.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AICE – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS. Carta das cidades educadoras: a cidade educadora. Barcelona: Ajuntament de Barcelona, 2013. Disponível em: <http://www.edcities.org/wp-content/uploads/2013/10/Carta-Portugues.pdf>.

AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen; TANGARI, Vera Regina; FLANDES, Alain. O habitar das infâncias na cidade: territórios educativos como uma forma de resistência. *Desidades*, Rio de Janeiro, n. 28, p. 111-126, dez. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822020000300009&lng=pt&nrm=iso>.

ICONOCLASISTAS. Mapeando el territorio. 2019. Disponível em: <https://iconoclasistas.net/cuadernillo-escolar/>.

MARINO, Leonardo Freire. O mapeamento coletivo como estratégia de territorialização dos processos escolares. In: MARINO, Leonardo Freire (org.). *A cidade como sala de aula: educar e aprender no território*. Curitiba: CRV, 2023.

RISLER, Julia; ARES, Pablo. Manual de mapeo colectivo : recursos cartográficos críticos para procesos territoriales de creación colaborativa. 1a ed. - Buenos Aires: Tinta Limón, 2013

SILVA, L. do C. da; NASCIMENTO, D. T. F.; FABRÍCIO, L. V. Possibilidades de construção de conhecimento geográfico a partir do uso da plataforma de mapeamento colaborativo Google My Maps. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 12, n. 22, p. 5-31, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v12i22.1006>.

A linha editorial FAZERES destina-se a divulgar produtos educacionais voltados ao estudante da educação básica em que se observe inovadorismo no desenvolvimento de práticas pedagógicas e pertinência na abordagem de objetos de aprendizagens. Enquadram-se nessa linha, por exemplo, livros didáticos, livros paradidáticos, sequências didáticas, jogos etc.

Perfil do autor: profissionais da educação.

Público-alvo: profissionais da educação.

